Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

A RELEVÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NAS APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE RELEVANCE OF FREE PLAY IN CHILDREN'S LEARNING: EXPERIENCES OF EARLY EARLY EDUCATION TEACHERS

Jennifer Silva da Cunha Lima
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares-ES.
E-mail: jennifersilvacunha@gmail.com

Thyrlen Gomes de Pinho Lozório
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares-ES.
E-mail: thyrlenlozorio123@gmail.com

Andréa Scopel Piol
Faculdade de Ensino Superior de Linhares-ES.
E-mail: andrea.scopel.piol@gmail.com

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 15/05/2025

Resumo: Os processos de interações e brincadeiras na educação infantil proporcionam aprendizagens relevantes às crianças no âmbito educacional. Nesse sentido, o presente artigo explora práticas de professoras da educação infantil, assim como as metodologias de ensino e as dificuldades encontradas nesse processo, objetivando analisar as práticas realizadas por essas professoras em sala de aula quando se trata do brincar livre e do brincar dirigido. A metodologia foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa exploratória, a partir de entrevistas com quatro professoras de turmas de 04 e 05 anos de idade, de duas escolas de Linhares/ES, sendo uma da rede pública e outra da rede privada de ensino. Compreende-se, a partir dos resultados, que o brincar livre e o brincar dirigido são processos distintos, porém, indissociáveis e imprescindíveis para que se possam construir práticas efetivas no desenvolvimento da criança. Constata-se, também, uma diversidade nas práticas das professoras realizadas em sala de aula. Por um lado, algumas professoras se encontram em busca constante por novas metodologias de ensino e, por outro lado, algumas professoras ainda apresentam certa fragilidade, pois estão apegadas a uma rotina programada integralmente.

Palavras-chave: Brincar livre. Brincar direcionado. Educação Infantil.

Abstract: The processes of interactions and play in early childhood education provide children with relevant learning in the educational context. In this sense, this article explores the practices of early childhood education teachers, as well as the teaching methodologies and difficulties encountered in this process, aiming to analyze the practices carried out by these teachers in the classroom when it comes to free play and guided play. The methodology was carried out through field research, with an exploratory qualitative approach, based on interviews with four teachers of classes of 4 and 5 year-olds, from two schools in Linhares/ES, one in the public network and the other in the private network. It is understood, from the results, that free play and guided

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

play are distinct processes, but inseparable and essential for the construction of effective practices in the development of the child. A diversity in the practices of the teachers carried out in the classroom was also observed. On the one hand, some teachers are constantly searching for new teaching methodologies and, on the other hand, some teachers still show a certain fragility, as they are attached to a fully programmed routine.

Keywords: Free play. Directed play. Early childhood education.

Considerações iniciais

Os processos de interação e brincadeira na educação infantil são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, trazendo contribuições significativas em seus processos formativos. Portanto, não se trata de uma tarefa fácil, exige que professores e professoras, impulsionados pela supervalorização das atividades estruturadas e pela excessiva exposição às telas atuem na criação de ambientes ricos e estimulantes no processo de ensino e de aprendizagem das crianças, de modo que propiciem ambientes prazerosos entre o aprender e o brincar.

Nessa perspectiva, faz-se necessário possibilitar o uso de materiais pedagógicos nos processos formativos da criança, garantindo tempo e espaço no brincar livre em uma interação encorajadora com a criança, estimulando sua espontaneidade e sua autonomia. Assim, é fundamental que os docentes desenvolvam metodologias diferenciadas e favoráveis para desenvolver o processo de aprendizagem de seus estudantes através de brinquedos e brincadeiras, que abrem outras possibilidades para as crianças construírem relações de confiança consigo mesmo e com as outras crianças.

Nesse sentido, a escolha do tema deu-se por motivo de curiosidade em saber como professores e professoras atuam em sala de aula nos momentos de interação e lazer das crianças na educação infantil. Sabemos que as interações e brincadeiras propiciam experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização, como preceitua a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) aponta que nas interações e nas brincadeiras entre as crianças, bem como entre elas e os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos sentimentos, a gestão das frustrações, a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

resolução de conflitos e a regulação das emoções. Nesse sentido, na educação infantil é de grande importância um ambiente lúdico que instiguem as crianças às práticas de diversão, de alegria, de prazer, dando a elas a possibilidade de fazer o uso de diversos materiais e artefatos pedagógicos no contexto de sua aprendizagem. Devemos levar em consideração que essas crianças estão vivenciando em suas vidas um momento rico de exploração sensorial, interação social, linguagem emergente e construção dos conhecimentos social e pessoal (Vygotsky, 1991).

O brincar é um importante meio de aprendizagem nessa fase, através do qual exploram o mundo, desenvolvem conhecimentos sociais e constroem aprendizagens. Portanto, na educação infantil, a abordagem pedagógica tem foco no brincar, na exploração, na descoberta e na construção da aprendizagem. As atividades são planejadas para estimular a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2017), em um ambiente acolhedor e estimulante. Desse modo, faz-se necessário desenvolver as práticas lúdicas que envolvam brincadeiras, jogos, literatura, música, arte, mas também, manter a curiosidade das crianças acesa em suas próprias descobertas.

O brincar livre e o brincar dirigido são práticas que precisam ser desenvolvidas juntas, como um processo contínuo e inseparável que se constitui nas aprendizagens das crianças. O estímulo das atividades desde cedo impulsiona esse processo, uma vez que a aprendizagem se dá por meio da interação com as outras pessoas. De acordo com Froebel (1896), o brinquedo e a brincadeira fazem parte do mundo natural da infância, da criança. Um ato em que ela manifesta seus desejos, expressa seu mundo, simboliza seu interior em objetos.

Entendemos, assim, que o brincar dirigido é uma ferramenta satisfatória para o aprendizado de conceitos específicos; enquanto o brincar livre é essencial para o desenvolvimento da criança, incluindo habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras (Brasil, 2017). Não adianta aprender uma técnica de conhecimentos específicos – lógica e raciocínio – e não saber fazer uso desse processo com sensibilidade, criatividade, individualidade, coletividade e autoconfiança.

Moyles (2006) ressalta que o brincar é composto por fenômenos multifacetados que devem ser desenvolvidos de forma integrada**.** Assim, brincar não se limita a um simples passatempo, mas se configura como um processo fundamental para o desenvolvimento da criança**.** Deste modo, neste processo é preciso levar em

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

consideração a motivação intrínseca da criança, sua liberdade e espontaneidade, sua situação imaginária e sensitiva, seu contexto social e cultural.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece o brincar como um direito fundamental de todas as crianças e um elemento essencial para uma educação na educação infantil. A ênfase nas interações e nas brincadeiras como eixos estruturantes, a organização curricular em campos de experiências e a valorização da intencionalidade educativa dos professores/as contribuem para a construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, compreendemos que as interações, os afetos e as brincadeiras são fundamentais nas práticas pedagógicas**.**

No sentido de conceber a importância do processo do brincar livre das crianças e considerando que cada docente, no decorrer de sua prática pedagógica, vai vivenciando diferentes metodologias de ensino, essa pesquisa explorou as práticas de professoras, assim como as metodologias utilizadas e as dificuldades encontradas no processo de interações e brincadeiras de crianças de 04 e 05 anos da educação infantil, matriculadas em uma escola pública e uma privada do município de Linhares/ES.

Diante disso, a pesquisa propõe responder a seguinte pergunta: Qual a relevância do brincar livre na educação infantil? E quais são as dificuldades enfrentadas nesse processo?

Neste intuito, objetivamos, nesse artigo, analisar as práticas realizadas pelas professoras da educação infantil quando o assunto é o brincar livre e o brincar dirigido, assim como sinalizar as dificuldades encontradas por elas no cotidiano escolar. Para tanto, a metodologia foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa exploratória, a partir de entrevistas com professoras de 04 turmas alvo da investigação.

A infância e o brincar

Sabemos que a infância, durante a Idade Média, teve uma característica fortemente marcada por práticas que envolviam a ausência de um tratamento específico para as crianças, assim que a criança deixava de precisar da mãe, ela era prontamente integrada à sociedade dos adultos, participando de tarefas domésticas e atuando como aprendiz (Ariès, 1981).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

Em relação à falta de um tratamento específico, Postman (2011) destaca que, naquela época, inexistia literatura infantil, nem mesmo obras voltadas para a pediatria. A linguagem utilizada era uniforme, sem distinções entre adultos e crianças. De acordo com o autor, "[...] no mundo medieval, não havia uma noção de desenvolvimento infantil, tampouco noções de pré-requisitos para a aprendizagem sequencial, e a escolarização não era compreendida como uma preparação para a vida adulta" (p. 29).

Como na Idade Média, a presença da criança era praticamente inexistente, o que reflete sua falta de espaço e a indiferença em relação à sua existência, tornando-a invisível. Segundo Postman (2011, p. 33), “entre todas as características que distinguem a Idade Média da Modernidade, nenhuma é tão marcante quanto o desinteresse pelas crianças”.

O autor argumenta que a ausência de conceitos como a educação, juntamente com a falta de alfabetização, são fatores que contribuíram para a não existência do conceito de infância no período medieval.

Na sociedade moderna, com o surgimento da imprensa tipográfica e a alfabetização generalizada, no século XV, levou à formulação de uma nova concepção de idade adulta, resultando em uma clara separação entre o mundo do adulto do mundo da criança.

Essa nova perspectiva, que valoriza a competência na leitura, fez com que surgisse uma nova visão da infância, caracterizada pela sua suposta falta de habilidades de leitura. A invenção da tipografia deu origem a um novo universo, do qual as crianças foram excluídas, sendo este dominado pelos adultos. Com essa divisão, tornou-se necessário criar um ambiente distinto para as crianças, que passou a ser conhecido como infância (Postman, 2011, p. 34).

Diversas atitudes indicam a transição de paradigmas entre a Idade Média e a Idade Moderna. De acordo com Ariès (1981), o século XVII se destaca como um período crucial para a evolução das discussões sobre a infância. Nesse contexto, a representação da criança começou a ocorrer de forma mais individual e com uma expressão menos distorcida em comparação à época medieval. Além disso, conforme mencionado pelo autor, esse período também marcou o início dos primeiros estudos relacionados à psicologia infantil, que visavam compreender mais profundamente a mente da criança e adaptar os métodos educacionais a essa nova compreensão.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

No final do século XVIII ocorre uma significativa revolução na forma de vestir das crianças, criando uma distinção em relação às roupas dos adultos. Nesse contexto, Ariès (1981, p. 33) destaca que "[...] foi necessário aguardar até o final do século XVIII para que o vestuário infantil se tornasse mais leve e confortável, proporcionando uma maior liberdade". Esse novo estilo permitia às crianças, especialmente aos meninos, mais liberdade de movimento, possibilitando que correr, pular e se divertir fizesse parte de seu cotidiano, respeitando seu ritmo natural.

Com essas transformações, a sociedade começou a deixar de enxergar as crianças como versões em miniatura dos adultos. A evolução histórica trouxe novas perspectivas e desafiou antigos paradigmas. Os acontecimentos e a vida diária foram se configurando, revelando a possibilidade de percepções mais humanizadas, que demonstraram aos adultos que as crianças possuem características únicas e distintas. Assim, diferentes fatores sociais e históricos contribuíram para a formação de uma nova definição da infância.

O brincar livre é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança, proporciona aprendizagens que propiciam aspectos sociais, emocionais, motores, afetivos, assim como o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do pensamento criativo. É essencial que a sociedade reconheça a importância do brincar livre, garantindo tempo, espaço e oportunidades para que as crianças possam vivenciar essa experiência fundamental para a sua formação. A luta pela garantia do direito ao brincar livre é um compromisso de todos que se preocupam com o desenvolvimento saudável das crianças.

Assim, ao brincar, a criança expressa suas atitudes, aproveitando esse momento como uma oportunidade para criar e recriar sua forma de brincar. Esse processo não só enriquece seu autoconhecimento, mas também, conforme apontado por Moyles (2006), é por meio do brincar livre e exploratório que as crianças aprendem sobre situações, pessoas, comportamentos, reações, materiais, propriedades, texturas, estruturas e atributos visuais, auditivos e cinéticos.

Para entender esse processo, é fundamental que o educador tenha sensibilidade em relação à participação da criança na aprendizagem. Isso exige uma abordagem inovadora no ensino, que rompa com a repetição mecânica e a cognição, valorizando a criação no pensamento, a aprendizagem que acontece por meio do brincar.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

Dessa maneira, é possível criar estratégias metodológicas favoráveis aos processo de ensino-aprendizagem. Moyles aponta: “parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de iniciador e mediador da aprendizagem” (2002, p. 36).

O brincar dirigido é uma forma de brincadeira na qual o adulto assume um papel mais ativo, guiando e estruturando a atividade, sem, no entanto, eliminar a liberdade e a espontaneidade inerentes ao brincar. Essa participação do adulto pode se manifestar de diferentes maneiras, desde a seleção e organização de materiais e espaços até a proposição de temas, papéis e regras para a brincadeira.

No brincar dirigido, o professor assume o papel de mediador, proporcionando um ambiente rico em estímulos, materiais e oportunidades para a brincadeira. Ele observa, interage, incentiva, orienta e participa da brincadeira, sem, no entanto, impor suas vontades ou direcionar a atividade de forma rígida**.**

Reconhecendo a importância dessa etapa da infância, o papel do educador torna-se essencial, pois ele atua como mediador entre a brincadeira e o aprendizado. A presença do adulto nesse contexto favorece que a criança se sinta motivada a expressar sua criatividade por meio do brincar, conforme mencionado por Janet (2006, p. 33): “O adulto não deve ser excessivamente invasivo; as crianças não devem ficar cercadas pela fala do adulto ou dominadas por instruções, mas devem ter liberdade de ação para desenvolver as próprias ideias e ter sucesso ou fracassar”.

A importância das brincadeiras na educação infantil

A pré-escola, com 02 anos de duração, fase obrigatória para as crianças entre 04 e 05 anos, trata-se de um período importante de aprendizagens na vida das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros, acontecendo na vida da criança. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem entre as etapas da Educação Básica**.**

A BNCC (Brasil 2017) para a Educação Infantil destaca a importância das situações lúdicas de aprendizagem e enfatiza a necessidade de conectar essas

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

experiências com as vivências dos alunos nessa fase. Essa conexão deve contemplar não apenas a sistematização gradual dessas experiências, mas também o estímulo ao desenvolvimento de novas maneiras de interação com o mundo. Os estudantes devem ser incentivados a explorar diferentes formas de expressão, investigar fenômenos, testá-los, refutá-los e formular conclusões, adotando uma postura ativa na construção do conhecimento, como pontua Vygotsky (1988):

> Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto-ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010), a desenvoltura e a autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção e compreensão, elementos importantes para os sistemas de representação, como as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

> Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (Melo & Valle, 2005, p. 45).

As experiências das crianças nos seus contextos familiares, sociais e culturais, as suas memórias, a sua filiação grupal e as suas interações com diversas tecnologias de informação e comunicação são os recursos que estimulam a sua curiosidade e formulação de questões. Estimular o pensamento criativo, lógico e crítico através da construção e fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e avaliar respostas, argumentar, comunicar-se com produções culturais diversas, utilizar tecnologias de informação e comunicação, permite que os alunos ampliem a compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações das pessoas entre si e com a natureza. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (Winnicott, 1975, p.80).

O desenvolvimento do pensamento crítico requer um trabalho em ambiente escolar que dê às crianças a oportunidade de pensar, expressar interesses, pensamentos, sentimentos, experiências, conhecimentos sobre o mundo. Nesses dois primeiros anos obrigatórios da educação infantil, a ação pedagógica deve ter como foco a criança como um todo, reconhecendo a importância de criar um ambiente acolhedor, estimulante e que promova o desenvolvimento integral através da brincadeira, da interação e da exploração. Como aponta Moyles (2006, p. 29), “o brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”.

As crianças, como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhece as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), nessa etapa, é possível e necessário propiciar a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

A Constituição Federal de 1988, no seu art. 205, dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e visa ao pleno desenvolvimento pessoal, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, Brasil 1996) afirma**,** que o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade é o objetivo da educação infantil, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo por meios básicos o desenvolvimento de aspectos físicos, intelectuais e sociais.

Diante disso, percebemos que além de ser um direito de toda criança, o acesso à educação e ensino de qualidade, também é de extrema importância que esse direito seja exercido e que os educadores cumpram com seu dever em sala de aula com maestria, mesmo diante de dificuldades diárias. Lecionar vai além da sala de aula, ensinar a ler e escrever não é fácil, pois cada estudante possui a sua particularidade, por isso deve-se conhecer a turma e as suas características, para que dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem se torne mais leve e efetivo.

Metodologia

Para este estudo, realizamos uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, a partir de entrevistas com (04) quatro professoras, sendo elas das turmas de 04 e 05 anos, de duas escolas localizadas no município de Linhares/ES: uma escola da rede pública de ensino e uma escola da rede privada de ensino. A entrevista foi realizada a partir de questões abertas apresentadas para cada uma das professoras em setembro de 2024 de forma presencial, na qual desfrutamos de uma ótima recepção por parte da diretoria e da equipe pedagógica da escola. A produção e análise dos dados obtidos ocorrem entre setembro e novembro de 2024.

As entrevistas tiveram como objetivo saber sobre as práticas e as dificuldades encontradas no processo de planejamento e promoção do brincar por meio de perguntas que abordam o assunto e sua amplitude. Pois, sabemos que não é apenas sobre distribuir brincadeiras, esse processo envolve, além da escola, a família e a comunidade em geral.

Resultados e discussões

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

Nossos resultados e discussões são baseados em respostas pessoais de 04 professoras, sendo 02 de uma escola da rede pública e 02 de uma escola da rede privada de ensino, ambas da educação infantil, localizadas no município de Linhares, que possui uma população estimada em cento e oitenta mil habitantes**.**

As escolas atendem estudantes de 0 a 5 anos, nos turnos matutino e vespertino. A escola da rede pública é uma estrutura simples e comum. É composta apenas por área térrea, contendo pátio aberto e descoberto, refeitório interno, sala de pedagogos e diretoria, secretaria e coordenação.

Já a escola privada é um prédio novo com dois andares, amplo, arejado e arborizado. Conta com quadra de esportes, parquinho e salas de aula muito bem estruturada e completa, equipada com datashow, notebook para cada professora e Chromebook para as crianças. Além disso, oferece brinquedos Montessori e todos os materiais necessários para as aulas que a própria escola fornece às professoras e aos estudantes. Esta instituição também possui uma sala de psicomotricidade, que conta com aulas particulares de Ninjutsu; uma sala de musicoterapia; biblioteca; sala de robótica; pátio coberto e descoberto; refeitório interno e externo; sala dos pedagogos; sala de reuniões; duas recepções; restaurante; diretoria; sala de marketing; secretaria e coordenação em ambos os andares.

Retomando a questão da pesquisa, na qual enfatiza o ensino e a aprendizagem de crianças de 04 e 05 anos da educação infantil**,** trazemos indagações a partir de entrevistas com as professoras sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula e, assim, lançamos a seguinte pergunta: Como você organiza o tempo e o espaço na sala de aula para as brincadeiras livres e dirigidas?

> **Professora 01:** *Normalmente o único momento que os alunos têm para brincar livremente, é no intervalo. Em sala de aula todo o brincar é direcionado.*
>
> **Professora 02:** *Utilizo o momento de leitura livre, músicas e o momento do intervalo.*
>
> **Professora 03:** *Nós seguimos o cronograma padrão da escola, de horários e tudo mais. Não podemos inverter essa sequência que já é nos dada. O tempo é dividido em várias etapas, e basicamente o menor tempo é do brincar livre. Praticamente o brincar é totalmente dirigido e monitorado. Temos os centros de atividades, cada mesa é considerada um centro com diferentes jogos Montessori e atividades que vão explorar ali a criatividade do aluno, a coordenação motora fina, concentração, a percepção visual, de*

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

> *números etc. As crianças já têm a rotina programada de acordo com o padrão da escola. O brincar livre vai entrar aí como o horário do "Playground" que é uma vez no dia com duração de 10 a 15min.*
>
> **Professora 04:** *Organizo o tempo e o espaço da sala de aula com base em uma rotina estruturada, pois isso facilita o aprendizado e a organização das atividades. Geralmente, iniciamos com uma atividade direcionada; ao finalizá-la, ofereço um momento de brincar livre para que as crianças possam relaxar. Em seguida, propomos uma atividade coletiva com brincadeiras dirigidas.*

Podemos perceber, a partir da fala das professoras, que há diferentes estratégias no processo de interação das crianças. Se, por um lado, há professoras que apontam diversas maneiras de interação entre as crianças, assim como aponta a Base Nacional Comum Curricular. Por outro lado, há professoras apegadas a um sistema engessado, em que a criança tem uma rotina milimetricamente planejada, dificultando sua autonomia.

Nessa perspectiva, perguntamos às professoras que tipos de materiais pedagógicos e recursos utilizam para estimular o brincar livre e o brincar dirigido.

> **Professora 01**: *Temos alguns cantos temáticos na sala que podem ser explorados pelas crianças. Temos livrinhos, joguinhos, brinquedos e o parquinho de areia também.*
>
> **Professora 02**: *Eles têm as mesinhas deles onde brincam com massinha de modelar, pintam... Temos vários brinquedinhos e utilizo bastante o livro de figuras com eles para que eles vejam as cores, os números, as letras e os animais.*
>
> **Professora 03**: *Brinquedos Montessori: utilizamos blocos de madeira para empilhar, puzzles, jogos de memória, brinquedos de encaixe e massinha. As atividades lúdicas e as brincadeiras que a escola nos propõe são pensadas cuidadosamente para promover o desenvolvimento dos alunos. Temos uma rotina diversificada que abrange desde atividades psicomotoras até aulas de culinária. Valorizamos muito a experimentação, saímos da sala de aula para realizar brincadeiras dirigidas ao ar livre, envolvendo atividades com plantas, água e outros elementos naturais. Além disso, utilizamos Chromebooks para turmas a partir dos 4 anos (Junior Kindergarten e Senior Kindergarten), onde disponibilizamos jogos de alfabetização, matemática, entre outros.*
>
> **Professora 04***: Costumo utilizar brinquedos e materiais que estejam alinhados com as unidades de estudo que estamos explorando.*

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

As respostas apontam que a maior parte das professoras busca constantemente aperfeiçoar o seu trabalho, atuando na mediação durante o brincar das crianças. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seus Art. 12 e 13, define os princípios norteadores do ensino, destacando a importância do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos alunos.

Esses objetivos sugerem que o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, guiando os alunos na construção do seu próprio conhecimento, o que vai ao encontro da ideia de mediação pedagógica discutida anteriormente: “Assegurar-se-á formação continuada para os profissionais [...] no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, abrangendo cursos de educação profissional, graduação plena ou tecnológica e pós-graduação” (Brasil, 1996).

As professoras mencionaram que empregam jogos e brincadeiras como métodos de ensino para os alunos, ressaltando que essas atividades promovem a interação, o desenvolvimento da criatividade, a percepção, a participação e a atenção das crianças. Entre as atividades citadas estão livros, jogos, tintas, massa de modelar e brinquedos.

As docentes afirmam que esses jogos oferecem uma variedade de objetivos e favorecem o desenvolvimento do raciocínio infantil, uma vez que desafiam e estimulam a aprendizagem, contribuindo de forma significativa para a formação da leitura e da escrita. Segundo Velasco (1996, p. 78), na brincadeira

> [...] a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Entretanto, a professora 02 sinaliza que “utiliza bastante o livro de figuras com eles para que eles vejam as cores, os números, as letras e os animais”. Portanto, no final dessa pergunta foi possível observar que grande parte das professoras está constantemente em busca de didáticas para auxiliar as crianças no momento de suas aprendizagens. Mas, percebemos também que, ainda, há profissionais da educação muito ligados na utilização dos livros.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

Reforçamos que a BNCC (BRASIL, 2017, p. 37) pontua que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo muitas aprendizagens para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão de afetos, de alegria, de medos, de emoções, de frustrações, a resolução de conflitos.

Ainda buscando investigar a importância de ser trabalhar com esse tema, foi feito a seguinte pergunta para as professoras: Você considera importante trabalhar o brincar direcionado e o brincar livre? O que esse trabalho em conjunto proporciona às crianças?

> Professora 01: *É importante porque proporciona um ambiente rico em oportunidades de aprendizagem. Permite que a criança explore o ambiente, os materiais e as suas próprias ideias. A criança aprende a respeitar regras, a compartilhar, a colaborar e a lidar com as diferenças.*
>
> Professora 02*: Eu gosto muito desse tipo de brincar. A criança tem a liberdade de escolher o que quer brincar, como quer brincar e com quem quer brincar.*
>
> Professora 03*: Sim! Ambos são importantes, principalmente o "brincar direcionado". Que vai fortalecer bastante suas habilidades cognitivas e sociais, cooperando ali em atividades em grupos, atividades essas que são planejadas para estimular o raciocínio lógico, resolução de problemas. Juntando o trabalho em conjunto com os dois "brincar" vai explorar melhor os conceitos de forma lúdica o que vai tornar o aluno protagonista do seu processo educativo.*
>
> Professora 04*: Sim, considero importante, pois essa combinação permite que a criança demonstre e expresse seus interesses e preferências, além de promover o desenvolvimento da sua autonomia.*

Com base nas respostas obtidas por meio dessas questões, notamos que algumas professoras enfatizam que o trabalho em conjunto – brincadeiras, jogos e materiais – promove um aprendizado relevante e agradável, incentivando as crianças a desenvolverem autonomia, raciocínio lógico, atenção, imaginação, interação e aprendizado, como Vygotsky pontua (1984) que o brincar é uma atividade humana criadora em que a criança inventa, cria a realidade na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão, de relações com outros sujeitos e de ação pelas crianças.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

Sabemos que as práticas de ensino envolvendo jogos, brincadeiras e diversos artefatos pedagógicos fundamentais, entretanto, não é uma tarefa simples, há desafios e dificuldades nesse processo. Nesse sentido, perguntamos as professoras quais são os desafios enfrentados ao se tentar trabalhar com o brincar direcionado e o brincar livre na educação infantil e, assim, obtivemos as seguintes respostas:

> **Professora 01**: *A organização da rotina escolar, muitas vezes, não reserva tempo e espaço suficientes para o brincar livre, ficamos restritos a momentos específicos, como o recreio. Além disso, não temos tanto espaço para ser explorado, apenas o parquinho de areia.*
>
> **Professora 02***: A falta de espaço e de materiais que possibilitem diferentes tipos de brincadeiras, tanto livres quanto direcionadas, pode limitar as experiências da criança.*
>
> **Professora 03**: *As crianças, desde o tratamento em casa com suas famílias, já têm a liberdade de brincar de forma "livre". No entanto, ao introduzirmos o brincar direcionado, isso se torna um desafio que estimula a concentração e o interesse, que são alguns dos principais objetivos que buscamos promover. Enquanto no brincar livre as crianças tendem a optar por atividades como uma "lutinha", o brincar direcionado precisa ser uma experiência envolvente e eficaz para manter a atenção delas. Por essa razão, implementamos "centros de atividades" em que as crianças alternam entre diferentes mesas a cada 5 a 10 minutos. Essa dinâmica de ensino evita que as atividades se tornem monótonas e proporciona variedade, mantendo o interesse e a motivação dos pequenos.*
>
> **Professora 04***: Um dos desafios no brincar direcionado são as recusas das crianças em participar e aceitar. Já no brincar livre, é comum a necessidade de mediar conflitos, como disputas pelos mesmos brinquedos e dificuldades em compartilhar.*

Diante das respostas, percebemos que as docentes compartilham desafios semelhantes, destacando a escassez de espaço na estrutura escolar, a rotina pré-definida, ou seja, o dia já tem um planejamento prévio do que será feito e, sobretudo, a escassez de recursos para que as docentes possam inovar e para que as crianças possam brincar em segurança. Uma das docentes menciona que o único momento em que se pode atuar com o brincar livre é durante o intervalo.

Sabemos que todo processo de aprendizagem envolve avaliação, pois é necessário observar o estágio de aprendizagem dos estudantes, reconhecer suas dificuldades e identificar as áreas específicas que necessitam de atenção. Assim,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

perguntamos as professoras: como vocês observam e acompanham as crianças durante o brincar livre e o brincar dirigido? O que elas buscam observar?

As educadoras informam que empregam a observação cuidadosa para reconhecer as necessidades, interesses e habilidades individuais de cada criança. Portanto, a professora 01 afirma que a avaliação de seus estudantes é feita diariamente, destacando que algumas crianças aprendem mais rapidamente e outras requerem mais tempo. Ela também destaca que algumas crianças ainda estão em um estágio muito lúdico da educação e, por isso, seu processo de aprendizado não se baseia apenas em um único momento de avaliação. Ela também afirma que emprega fichas descritivas para documentar as dificuldades que os estudantes enfrentam e seus respectivos progressos, permitindo-lhe ter uma perspectiva mais abrangente do desenvolvimento infantil.

Ao longo da nossa formação acadêmica, analisamos a relevância da leitura e do uso de livros infantis, e notamos que este é um dos escassos recursos existentes no ambiente escolar público. Ouvir histórias é uma experiência tão gratificante que atrai a atenção de pessoas de todas as idades. Se os adultos apreciam ouvir uma boa história, as crianças tendem a se interessar ainda mais por elas, devido à sua capacidade de imaginar de modo mais intensa e à sua maior criatividade. Por isso, perguntamos as professoras sobre a utilização dos livros infantis e sua importância nesse processo de interação em sala de aula:

> **Professora 01**: *O livro pode servir como ponto de partida para a criação de brincadeiras livres. Histórias, imagens, personagens e cenários presentes no livro podem despertar a imaginação da criança, inspirando a criação de seus próprios mundos e narrativas. Por exemplo, após a leitura de um conto de fadas, as crianças podem se inspirar nos personagens para criar suas próprias fantasias e encenar a história à sua maneira, explorando o espaço e os materiais disponíveis de forma livre e criativa.*
>
> **Professora 02***: O livro, utilizado de forma criativa e consciente, pode ser um grande aliado na promoção do brincar na educação infantil, contribuindo para a construção de uma educação mais lúdica, prazerosa e significativa.*
>
> **Professora 03**: *Os livros são infantis, porém todos em inglês. As crianças, independentemente de já saberem a língua ou não, trabalham com livros infantis canadenses, que vêm diretamente da central, seguindo o padrão da escola. Em nosso cronograma, temos um momento dedicado à leitura e, em nossa metodologia, adotamos diferentes "tipos de leitura" que são: READ ALOUD: Leitura planejada previamente, normalmente relacionada*

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

> *ao tema ou tópico da unidade que estamos aprendendo em sala. SHARED READING: Compartilhamos leituras de textos ampliados em cartazes, livros grandes e quadros interativos com diversos temas. GUIDED READING: Realizamos a leitura com um pequeno grupo de alunos que estão em níveis de leitura similares; cada aluno possui seu próprio livro. Trabalhamos a leitura independente e ensinamos estratégias de decodificação de palavras para que eles compreendam seus significados. Em ambos a interação é sempre muito boa, nos vestimos de forma criativa dos personagens da história, usamos os fantoches, gestos, e sons para melhor entendimento.*

> **Professora 04**: *A utilização dos livros infantis é diária e de grande importância. É essencial que a criança seja apresentada aos livros desde cedo para despertar o interesse pela literatura, aprender a cuidar e a manuseá-los adequadamente. Através da leitura, desenvolvemos diversas habilidades. Também gosto de criar projetos baseados na literatura, incentivando que as crianças levem livros para casa e tenham esse momento de leitura em família, promovendo uma interação familiar enriquecedora, fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.*

Trazendo relevância ao assunto, também perguntamos sobre as experiências com os livros e se tinham alguma experiência que poderiam relatar. Assim, apresentamos o relato de uma professora.

> **Professora 02**: *As experiências mais divertidas acontecem após o fim da história, durante as atividades de ilustração. É incrível ver a criatividade das crianças ao representarem o que leram e os conceitos que aprenderam. A cada traço e a cada cor utilizada, posso acompanhar a exploração da imaginação de cada uma delas, o que me encanta profundamente.*

Diante dessa resposta, foi possível perceber o quão importante é utilizar livros de literatura infantil em sala de aula, pois quando buscamos a literatura como um recurso pedagógico, nós procuramos encontrar nas crianças uma conexão com a realidade e a imaginação e é claro com a aprendizagem.

Para Pinto (apud Rufino; Gomes, 1999, p. 11):

> A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Diante de todas as respostas que obtivemos durante a entrevista, foi possível compreender a importância desses momentos de interação para as crianças, mesmo se tratando de contextos muito diferentes. Mas, assim como toda e qualquer ferramenta de ensino e aprendizagem possui potências e pontos fragilizados. Diante disso, pedimos para que as professoras citassem quais são estes, de acordo com suas vivências em sala de aula quando se trata do brincar livre.

Professoras	Potencialidades	Fragilidades
Professora 01	O brincar livre permite que a criança se liberte das restrições situacionais, explorando suas próprias ideias e criando seus próprios mundos. Ela escolhe os materiais, os temas, as regras e os papéis, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa.	A qualidade do brincar livre está diretamente relacionada à disponibilidade de recursos e espaços adequados.
Professora 02	Sem a imposição de regras ou objetivos pré-definidos, a criança pode dar asas à sua imaginação, inventando cenários, personagens e histórias. O brincar livre é um espaço de experimentação onde a criança pode explorar suas ideias e expressar sua individualidade.	A falta de materiais, brinquedos e espaços amplos e estimulantes pode limitar a criatividade e a imaginação da criança.
Professora 03	A criança aprende a negociar, cooperar, lidar com conflitos e regular suas emoções durante o brincar livre. As interações sociais durante a brincadeira contribuem para o desenvolvimento da empatia, da comunicação e da resolução de problemas.	A liberdade e a autonomia do brincar livre podem, em alguns casos, levar a situações de risco à segurança da criança. Sem a supervisão e a orientação de um adulto, as crianças podem se envolver em brincadeiras perigosas ou utilizar materiais de forma inadequada, resultando em acidentes e ferimentos.
Professora 04	O brincar livre estimula a curiosidade, a exploração e o prazer em aprender, criando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. A criança se depara com desafios, frustrações	A interação social durante o brincar livre pode, em alguns casos, gerar conflitos entre as crianças.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

	e limites durante o brincar livre, aprendendo a lidar com suas emoções e a controlar seus impulsos.	

Fonte: Dados das pesquisadoras (2024).

De acordo com as respostas das professoras, o brincar livre é uma ferramenta fundamental no processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos. Ao abordar os pontos frágeis, as professoras da rede pública relataram sua falta de complementos educativos, e pontuaram que elas não possuem disponibilidade de espaço e recursos adequados. Entretanto, de acordo com as professoras da rede privada, 03 e 04, o ponto frágil seria a preocupação com a segurança das crianças ao interagir livremente.

Compreendemos que a jornada de um professor é enriquecida com experiências vividas ao longo do tempo de atuação e de sua experiência. Com base nisso, perguntamos as professoras: O que intensifica e favorece o seu trabalho com os estudantes de acordo com suas experiências com as interações e brincadeiras?

> **Professora 01**: *O compromisso de buscar sempre o melhor para os alunos, estar atenta as suas especificidades e dificuldades. Estar sempre me aperfeiçoando e mantendo o contato com as famílias. Valorizar as experiências que as crianças vivenciam no seu contexto familiar e social***.**
> **Professora 02**: *Um ambiente alfabetizador, atividades diversificadas e direcionadas, conforme a necessidade de cada um, acolhimento, momentos de leitura, jogos, brincadeiras, participação da família.*
>
> **Professora 03**: *As interações e brincadeiras deixam o trabalho com os estudantes mais divertido. Elas vão ajudar as crianças a aprender de uma forma mais ativa, a socializar, a soltar a criatividade entre outras coisas. Além disso, brincar permite que elas expressem suas emoções e ficam mais motivadas e engajadas nas atividades. E cria um ambiente leve e estimulante para o crescimento delas: interação familiar, a socialização entre os colegas, experiência cultural, jogos e brincadeiras em que aprendem brincando.*
>
> **Professora 04**: *As interações intensificam e favorecem meu trabalho, pois, através delas, criamos vínculos e nos aproximamos das crianças, o que é essencial para um desenvolvimento potente. O brincar, por sua vez, traz leveza ao processo de aprendizagem. Ensinar de forma lúdica torna o ensino mais envolvente, permitindo que a criança aprenda de maneira natural e prazerosa.*

As docentes destacaram aspectos muito citados nas questões anteriores, enfatizaram a relevância de um ambiente propício; a importância de acolher e

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

compreender as particularidades da classe e de cada estudante; e valorizaram a realidade, seja ela cultural ou social. Referiram-se a jogos, leitura e brincadeiras e, dessa forma, compreendemos que não há uma metodologia universal, mas quando as práticas são adaptadas para a turma em questão, é viável atingir o objetivo pretendido e obter êxito na tarefa de ensinar.

Sobre o apoio e a contribuição da família no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, percebemos ao longo da pesquisa que as professoras têm certa dificuldade quando o assunto é família. Por isso, perguntamos quais são as contribuições familiares nesse processo de ensino e de que forma acontece essa participação. Daí, elas apontam que a maioria das famílias contribui de forma positiva quando: a) existe um acompanhamento de perto sobre os avanços dos estudantes e um acolhimento de suas dificuldades; b) quando ocorre a continuidade do trabalho executado na escola no ambiente familiar do estudante; c) quando há uma curiosidade em saber pela própria criança o que ela aprendeu na escola; d) quando os pais olham os cadernos dos filhos no intuito de saber se as atividades estão sendo feitas de forma correta.

A professora 01 destaca que o processo de aprendizagem não se inicia e nem se encerra na escola, sendo esta apenas a ligação. A contribuição e o apoio da família são fundamentais nesse processo de ensino e aprendizado das crianças. Ao realizar as tarefas domésticas, as crianças estão consolidando o aprendizado e é nesse momento que os laços são fortalecidos e as experiências são compartilhadas.

Seguindo essa mesma perspectiva, a professora 02 defende que a família é o alicerce do processo de ensino-aprendizagem da criança na escola, uma vez que é uma entidade relevante que as crianças conhecem e a principal responsável pela sua alfabetização.

A partir das respostas obtidas, compreendemos que o crescimento completo da criança ultrapassa os limites da sala de aula. Este não é um processo exclusivamente dos docentes e da instituição escolar. Para o sucesso na transmissão de qualquer conteúdo aos alunos, é crucial a colaboração entre famílias e escola.

No entanto, é importante mencionar que muitas famílias atarefadas não têm condições e nem mesmo tempo para monitorar de perto a trajetória acadêmica de seus filhos. Neste ponto, cabe à escola abrir as portas, proporcionando oportunidades para as famílias participarem do processo de aprendizagem. Para isso, é necessário

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

que a escola conheça um pouco sobre elas. A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus estudantes para de modo responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar à criança a conquista de sua autoconfiança que lhe oportunizará o sucesso social no futuro (Freddo, 2004, p. 171)

Portanto, notamos a importância da escola apoiar e acolher as famílias dos estudantes. A colaboração entre a escola e a família deve ser mútua. Os pais devem estar envolvidos na vida escolar de seus filhos, mas a escola também deve desempenhar seu papel, promovendo atividades familiares na escola e na comunidade, compartilhando atividades com as famílias e promovendo encontros que promovam a participação dos pais na escola.

O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) estabelece a educação como um "direito universal e uma responsabilidade do Estado e da família". Na nossa sociedade, a escola pública é o principal elemento para cumprir a responsabilidade do Estado na educação, estabelecendo assim um vínculo que é a fundação da relação entre a família e a escola. O Artigo 2º LDB estabelece que a educação é "responsabilidade tanto da família quanto do Estado".

Portanto, as tarefas de ensinar, educar, alfabetizar e letrar não são exclusivas da escola. Todo esse conjunto de atividades deve ser realizado em conjunto, com a colaboração da equipe escolar e familiar.

Considerações finais

Pressupomos que o processo de interações e brincadeiras se inicia na educação infantil de modo lúdico e leve. Partindo da concepção de que a formação da criança se dá ao longo do tempo, podemos perceber que esse processo não se inicia propriamente na escola, mas é decorrente dos conhecimentos prévios que a criança traz consigo, de suas experiências, e mediante o trabalho do docente no ambiente escolar promove aprendizagens específicas e significativas.

A pesquisa nos fez perceber que, apesar das professoras se apresentarem dedicadas e comprometidas com a profissão escolhida, elas enfrentam um grande desafio que são as limitações particulares de cada escola. Elas estão sempre buscando cada vez mais conhecimento e dando o seu melhor em sala de aula, porém,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

é necessário que esse esforço se amplie até a gestão escolar para que haja a possibilidade de se aplicar múltiplas atividades.

Constatamos, também, na pesquisa que apesar de ambas as realidades escolares reconhecerem a importância do brincar livre, estas deixam de ser realizadas mediante a tendência de cada uma delas. A escola da rede pública, por exemplo, tem dificuldades em trabalhar o brincar livre devido à falta de espaço, falta de recursos e da própria estrutura da escola.

No entanto, foi identificado também que a escola particular tem dificuldade em atribuir o brincar livre, devido ao excesso de programação designado por uma gestão apegada a uma rotina programada integralmente, o que absorve toda a carga horária em que as crianças estão no ambiente escolar.

Conquanto, a brincadeira promove a aprendizagem e a socialização dos alunos. Através do brincar, a criança realiza descobertas que favorecem seu aprendizado. Os brinquedos e as brincadeiras inserem a criança em um universo repleto de significados, além de ações, valorizando sua imaginação e permitindo uma fusão entre fantasia e realidade. Isso torna o mundo representado mais atrativo para a criança, pois possibilita que ela transcenda a realidade e explore novos mundos por meio da imaginação durante o ato de brincar.

Nesse contexto, percebemos que a função de um professor é bastante desafiadora e requer que a sua prática docente contribua para a formação de seus estudantes, para sejam atuantes, críticos e autônomos ao defender seus direitos enquanto cidadãos.

É fundamental o educador apostar em uma visão pós-moderna em sua abordagem educacional, além de construir conhecimentos com os estudantes a partir de métodos educacionais inovadores. Por isso, é fundamental que busque novas formações e metodologias, uma vez que esta é uma área em constante evolução que exige uma formação contínua por parte dos educadores.

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2 ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, DF: MEC, 2017.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3983

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 8 ed. Brasília: Edições Câmara, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** n. 9.394, 1996.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola**: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UPF, 2004.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, 2010.

MOYLES, Janet R. ***Só brincar?* O papel do brincar na Educação Infantil tradução.** Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Brincar: o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____**. A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.

WINNICOTT D. O **brincar e a realidade.** Imago, 1975.